

O FENÔMENO DO ESTRANHAMENTO NAS POLÍTICAS DE CONTROLE DO TRABALHO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO NO PARANÁ

GISELE MASSON
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
gmasson@uem.br

INTRODUÇÃO DO PROBLEMA

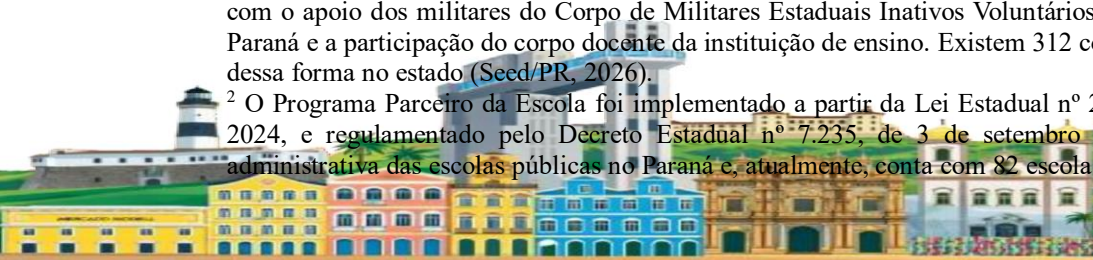
O presente resumo tem como objetivo analisar as políticas de controle do trabalho dos profissionais da educação, no Paraná, e suas implicações para consolidação do fenômeno do estranhamento. O recorte temporal para a análise dessas políticas é o período de 2019 a 2026, período de governo de Carlos Roberto Massa Júnior, conhecido como Ratinho Júnior, no estado do Paraná. Empresário, comunicador e político filiado ao Partido Social Democrático (PSD), foi deputado estadual, deputado federal e secretário de estado, assumindo estratégias de gestão do estado pautadas na perspectiva ultraneoliberal, com viés neoconservador.

Essa perspectiva pode ser observada pela criação de escolas cívico-militares (Programa Colégios Cívico-Militares¹), implementação da gestão administrativa privada (Programa Parceiro da Escola²), nas escolas públicas, ampla plataformização da educação, forte controle sobre os resultados do desempenho escolar e responsabilização dos profissionais da educação. Diferentes estratégias de controle são utilizadas, de modo a atingir os resultados esperados, o que tem impactado nos processos de estranhamento dos profissionais da educação, questão a ser analisada neste resumo, a partir das contribuições de György Lukács.

DESENVOLVIMENTO

¹ O Programa Colégios Cívico-Militares do estado do Paraná foi implementado com a Lei nº 21327/2022, e conta com a parceria entre Secretaria Estadual de Educação e a Secretaria Estadual da Segurança Pública, com o apoio dos militares do Corpo de Militares Estaduais Inativos Voluntários (CMEIV) do Estado do Paraná e a participação do corpo docente da instituição de ensino. Existem 312 colégios que se organizam dessa forma no estado (Seed/PR, 2026).

² O Programa Parceiro da Escola foi implementado a partir da Lei Estadual nº 22.006, de 4 de junho de 2024, e regulamentado pelo Decreto Estadual nº 7.235, de 3 de setembro de 2024, para a gestão administrativa das escolas públicas no Paraná e, atualmente, conta com 82 escolas. (Seed/PR, 2026).



Partimos da análise marxiana da divisão do trabalho, seja a separação do trabalho físico e o trabalho intelectual, assim como a fragmentação do próprio trabalho intelectual, quando ocorrem subdivisões cada vez maiores que distanciam a concepção da execução do trabalho. Segundo Marx e Engels (2007, p. 54, grifos dos autores), “a partir desse momento, a consciência já *pode* imaginar realmente que é algo mais e distinto da práxis vigente, pode *realmente* representar alguma coisa sem representar algo real [...]”. Isso quer dizer que a consciência, as ideias, como teorias puras, teologia ou filosofia puras se encontram em contradição com as relações sociais vigentes. A principal contradição, ensejada pela divisão do trabalho, é entre o interesse do indivíduo e o interesse comum. Essa cisão desencadeia, pela forma como o trabalho se impõe, “[...] um poder alheio e hostil, que o subjuga, em vez de ele os dominar” (Marx; Engels, 2007, p. 57).

Nesse sentido, a imposição do trabalho como algo alheio e independente dos indivíduos tem como consequência a alienação, pelos processos de estranhamento que vão de delineando, a partir de diferentes estratégias. Tendo isso em vista, buscamos problematizar, com as contribuições de Lukács, como o fenômeno do estranhamento se desenvolve pelo controle do trabalho dos profissionais da educação, no Paraná.

De acordo com o filósofo húngaro, a categoria estranhamento é fundamental para se compreender a desefetivação do ser social. Segundo análise do autor, o desenvolvimento das forças produtivas, na sua essência, tende a elevar as capacidades humanas, mas também pode provocar, em seu modo fenomênico, uma degradação, uma deformação, um autoestranhamento dos seres humanos (Lukács, 2013). Seguindo a análise de Marx, Lukács considera o estranhamento como uma forma fenomênica inevitável da existência humana em determinados modos de desenvolvimento da sociedade, sobretudo no modo capitalista. Assim, o estranhamento tem sua origem nos processos de alienação, por isso, não faz parte da essência do trabalho, mas de como este se desenvolve em determinadas formas históricas. Nesse sentido, é fundamental localizar o fundamento ontológico do estranhamento, pois sua essência concreta está situada no processo de desenvolvimento social, conforme questão examinada por Marx.

Nessa direção, Lukács (2013) considera que um problema decisivo para a relação entre homem e sociedade (relação singular e genericidade) é que as objetivações da práxis econômica e extraeconômica podem promover, inibir, ou até mesmo impedir totalmente o seu devir para a individualidade. Tendo isso em vista, os estranhamentos podem adquirir



formas e conteúdos diferentes nos diferentes estágios do desenvolvimento social. O seu fundamento objetivo implica em conceber as ações dos indivíduos determinadas socialmente e que, apesar do progresso objetivo inquestionável das forças produtivas, pode ocorrer uma deformação da vida humana.

Com base nessas análises, ao analisarmos o trabalho docente situado no contexto do alto grau de desenvolvimento das forças produtivas, impulsionado pelo avanço tecnológico, observamos como a tecnologia tem contribuído para a imposição de ações externas e estranhas à atividade docente, com a finalidade de controle sobre todo o processo pedagógico. No caso do estado do Paraná, podemos elencar um conjunto amplo de políticas que se expressam na materialidade histórica da educação como formas controladoras da atividade docente, quais sejam:

- BNCC: a Base Nacional Comum Curricular é uma expressão clara da imposição de conteúdos para a prática docente;
- Sistema Power BI: O Power BI é uma ferramenta da Microsoft para *business intelligence* (BI), utilizada para coletar dados diversos, a fim de para monitorar em tempo real a performance das turmas, frequência e participação dos alunos;
- RCO: o Registro de Classe On Line é um módulo de planejamento em que o professor encontra os planos de aula prontos, elaborados com base na BNCC, registra o conteúdo ministrado e a frequência, assim como o resultado das avaliações dos estudantes;
- Plataformas Digitais Educacionais: Leia Paraná, Desafio Paraná, Matemática Paraná, Redação Paraná, Inglês Paraná, Enem Paraná, dentre outras, são ambientes digitais criados para preparar os alunos para as avaliações padronizadas;
- Ganhando o Mundo: é um programa de intercâmbio criado pelo Governo do Estado do Paraná para estudantes, professores e pedagogos da rede pública estadual de ensino. No caso do Programa Ganhando o Mundo Diretor o intercâmbio tem acontecido em países que adotam a perspectiva da gestão gerencial, com foco na formação de líderes pedagógicos;
- Formadores em Ação: o programa Formadores em Ação é destinado a professores, pedagogos, gestores, técnicos dos Núcleos Regionais de Educação (NREs) e da Seed-PR Estadual. Uma versão do programa tem sido utilizada nos municípios. Trata-se do programa Formadores em Ação - Municípios/PR vinculado ao programa Educa Juntos.



Além dessas ações, o Programa Colégios Cívico-Militares e o Programa Parceiro da Escola têm aumentado, a cada ano, o número de escolas com essas propostas, com base em consultas públicas à comunidade, que são assediadas pelos gestores da educação, a fim de convencer a comunidade escolar a aderir a tais programas. Quando a consulta pública não atinge o quórum necessário, os programas são automaticamente implementados. Nota-se, portanto, uma clara ingerência na educação paranaense que desconsidera a gestão democrática, sobretudo, ao afastar diretoras(es) que não alcançam as metas educacionais previstas. Há o controle do conteúdo, da forma de ensinar, da formação continuada e da gestão escolar.

A não identificação dos profissionais da educação com a natureza essencial do seu trabalho, a falta de autonomia para conceber as aulas, planejar a metodologia e avaliar formativamente os estudantes, têm ocasionado um não reconhecimento de si na própria atividade profissional. Essa desefetivação do ser professor gera desmotivação, desinteresse e adoecimento a ponto de muitos abandonarem a profissão docente. Tendo isso em vista, consideramos fundamental a problematização dos processos de estranhamento para uma possível articulação coletiva para a resistência. Neste trabalho, não será possível aprofundarmos esse debate, mas consideramos que ele é emergencial!

CONCLUSÕES

Como destacamos, o estranhamento tem uma base irrevogável e apesar do fato de que o estranhamento se expresse de modo individual no plano imediato, ele é um acontecimento social, mediado, portanto, por múltiplas inter-relações Lukács (2013). Todavia, não seria coerente absolutizarmos o fenômeno do estranhamento a ponto de o considerarmos como uma condição humana supra-histórica. A grande dificuldade para a oposição ao estranhamento reside no fato de que há inúmeras estratégias de manipulação do sujeito na vida cotidiana. No caso do estado do Paraná, destacamos como os profissionais da educação são penalizados com afastamento de cargos de gestão, mas também incentivados a perseguir as metas por meio de bonificações. Tais estratégias representam uma força motriz determinante para o estranhamento. As pressões para alcançar o nível de frequência dos estudantes, para obter bom desempenho nas avaliações padronizadas e aprovação nas disciplinas, têm levado as equipes gestoras das escolas a um processo de pressão sobre os próprios colegas de trabalho.



Lukács (2013, p. 597) destaca que “o ato de estranhar outro ser humano necessariamente acarreta também o próprio estranhamento”. O autor destaca que os estranhamentos podem se tornar tão drásticos que a resistência ideológica individual fica em segundo plano, embora jamais seja possível anulá-la. O fato de não ser possível anular as possibilidades históricas para a resistência aos estranhamentos é que nos tem motivado a compreender melhor esse fenômeno para o seu devido enfrentamento.

REFERÊNCIAS

LUKÁCS, György. **Para uma ontologia do ser social II**. São Paulo: Boitempo, 2013.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. *A ideologia alemã*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

SEED/PR. **Programas**. Disponível em: <https://www.educacao.pr.gov.br/desvio.html>. Acesso em: 03 mar. 2026.

